

Alexandre Bitencourt

Como a mídia-educação e a inovação curricular
podem transformar a escola pública

LANÇAMENTOS



**A FESTA SURPRESA DA
CHAPEUZINHO VERMELHO**
de Cleia Teixeira

INTERVALO POÉTICO
de J. Wilton



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/g2yjn63>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:
Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Patrícia Martins da Silva Rede
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):
Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:
Prof. Dr. Adelfson Batista Lins
Prof. Dr. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Bibliotecária:
Patrícia Martins da Silva Rede

Jornalista:
Luciana Cardoso de Souza

Colunistas:
Prof. Dr. Adelfson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaufort
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:
T.I. Lee Anthony Medrado

Assessoria Jurídica
Júlio César dos Santos
OAB/SP 344263

Contatos
Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 66 (ago. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 360 p. : il. color

Bibliografia
Publicação contínua desde 2020.
Bimestral
e-ISSN 2675-2573
Disponível apenas online.
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
DOI: <https://doi.org/10.52078/g2yjn63>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br

CNPJ: 28.657. 494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

08 O pertencimento também se constrói à mesa: quando a alimentação escolar encontra os Direitos Humanos

Mirella Clerici

10 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

12 POIESIS

J. Wilton

14 Alexandre Bitencourt: como a mídia-educação e a inovação curricular podem transformar a escola pública

Luciana Cardoso de Souza



ARTIGOS

1. ESTÍMULO DA PRÓ-SOCIABILIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS, CONVIVÊNCIA E DESAFIOS NO COLÉGIO COMANDANTE BULA-PROVÍNCIA DO HUAMBO-ANGOLA	23
Alberto Praia Tchinhama	
2. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE ENSINO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA	29
António dos Reis Fançony /Calunda dos Santos Jorge /Sabalo João Luanda	
3. O ESTUDO DA DISTÂNCIA ENTRE DOIS PONTOS NO PLANO CARTESIANO: UM ESTUDO APLICADO AO ENSINO DA GEOMETRIA ANALÍTICA NA 10.ª CLASSE	35
Armando Kangolo Basílio /Denilson Genito Moisés dos Anjos /Ngombo Rodrigues Lucau	
4. CIBERSEGURANÇA, GUERRA CIBERNÉTICA E DINÂMICAS MIGRATÓRIAS: A NOVA DIMENSÃO DOS CONFLITOS E OS DESAFIOS PARA OS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E DEFESA	44
Augusto Hudson Simeão	
5. DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A AVALIAÇÃO FORMATIVA E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A INFÂNCIA	53
Carina Fardim Soares	
6. O DIREITO FUNDAMENTAL À EDUCAÇÃO NO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO E A REALIDADE EDUCATIVA: HÁ, NA PRÁTICA, CONDIÇÕES SUFICIENTES DE ASSEGURAMENTO DESTES DIREITOS?	61
Chiquito Afonso Fernando Domingos /Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva	
7. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O AVANÇO DA ESCRITA DO ALUNO PRÉ-SILÁBICO: CONTRIBUIÇÕES DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E DO LETRAMENTO	72
Cirlene Alves de Oliveira	
8. RECONHECIMENTO DE ANGOLA AO GOVERNO DE TRANSIÇÃO DE BURKINA FASO: ANÁLISE SOBRE AS MENSAGENS DO PRESIDENTE JOÃO LOURENÇO AO IBRAHIM TRAORÉ	80
Daniel Cordeiro	
9. PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA COMO REFORÇO POSITIVO NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTE	85
Edgar Francisco da Silva Gonçalves	
10. ESPAÇOS EXTERNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MARCOS NORMATIVOS, QUALIDADE E CONTRIBUIÇÕES DE PESQUISAS SOBRE AS PRÁTICAS INSTITUCIONAIS	90
Elaine Santos do Nascimento	
11. O PSICÓLOGO COMO SOLUCIONADOR DE PROBLEMAS E MITIGADOR DE DANOS:DUAS FUNÇÕES ESSENCIAIS NA PRÁTICA CLÍNICA CONTEMPORÂNEA	97
Esmael Joaquim Machado	
12. POLÍTICA EDUCATIVA EM ANGOLA E A GARANTIA DO DIREITO NA EDUCAÇÃO	100
Faustino Moma Tchipesse	
13. A APRENDIZAGEM DO FUTSAL ESCOLAR COM JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS NA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	106
Fernando Leite Miranda	
14. A ALTERIDADE NO PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DO SER	113
Gersiane Alves Pavão	
15. A INDISCIPLINA NA ESCOLA: NOTAS DE UM ESTUDO REALIZADO NA ESCOLA NGUENDELAMBA VIN-105	119
Guilherme Mateus Moma	
16. EFICÁCIA REGULATÓRIA DO KWENDA: UMA PERSPECTIVA DA ANÁLISE ECONÓMICA DO DIREITO	126
Gustavo Bruno Wandaqueia António	
17. A TEORIA DOS DOIS FACTORES DE HERZBERG NO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL: UMA ANÁLISE SOBRE MOTIVAÇÃO E SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES	135
Irma Cristina de Moraes Chinhema	
18. ENSINO COLABORATIVO NAS SALAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO À LUZ DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)	142
Jeam Rodrigo de Oliveira	
19. DO ANALFABETISMO À AUTONOMIA FEMININA: IMPACTO DO PROJECTO OKUTANGA NA VIDA DAS MULHERES ZUNGUEIRAS	151
João Eduardo Quinseque /Mário Jamba Artur /Daniel Marculino Muenho /Eugénio Chicapa /Lília Stevens de la Cruz	
20. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NO ENSINO FUNDAMENTAL: O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA ARTICULAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	161
Joice Pereira Marques	
21. A GESTÃO ESCOLAR E O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE PARTICIPAÇÃO, LIDERANÇA E TRABALHO PEDAGÓGICO	170
Katia Aparecida de Sousa Lima	
22. PRECONCEITO LINGÜÍSTICO E REGIONALISMO: A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA BRASILEIRA	178
Luciana Cardoso de Souza	
23. ENVELHECIMENTO COMO PROBLEMA E COMO OPORTUNIDADE	181
Luís Venâncio /Elizabeth Hama Francisco	

24. A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS E MEDIAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS	188
Lusilene da Rocha Alves	
25. ENTRE O PRESCRITIVO E O NARRATIVO: A NATUREZA HÍBRIDA DO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO E OS ESTUDOS DE GÊNERO E DA SEXUALIDADE]	198
Marcelo Cunha	
26. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO: PRINCÍPIOS, DIREITOS DE APRENDIZAGEM E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	215
Maria Angela Ferreira Oliveira	
27. PROGRAMA DE GARANTIA DA QUALIDADE ACADÊMICA NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DO BITA	218
Maria Canga Álvaro	
28. EDUCAÇÃO INTEGRAL NA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO: DA CIDADE EDUCADORA AO PROGRAMA SÃO PAULO INTEGRAL	224
Maria Elena dos Santos Silva	
29. A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E AS NECESSIDADES DA CRIANÇA	227
Maria Madalena Sampaio Silva	
30. DIAGNÓSTICO PRÉ-HOSPITALAR DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: PERCEPÇÃO DE ENFERMAGEM SOBRE O USO DA ESCALA DE CINCINNATI	237
Mário Adelino Miranda Guedes	
31. A PERTENÇA ALÉM DA MATRÍCULA: EXPERIÊNCIAS DE ACOlhIMENTO LINGÜÍSTICO, CULTURAL E ALIMENTAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	242
Mirella Clerici	
32. A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NA INFÂNCIA: PEDAGOGIA DA ANCESTRALIDADE E LITERATURA COMO FERRAMENTA DE RESISTÊNCIA	255
Nayane Brito Veras Godinho Hermisdorf	
33. A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NA ANTIGUIDADE: CONTRIBUTOS PARA A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DO 1 ANO DO CURSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA	267
Ngombo Rodrigo Lucau /Denilson Genito Moisés dos Anjos	
34. ESTUDO DE CASO DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DO DANDE, BENGO NO PERÍODO DE 2023 - 2025	275
Panzo Manuel Bunga	
35. O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA ADEQUAÇÃO A NOVA TENDÊNCIA PEDAGÓGICA, CASO DO INSTITUTO SUPERIOR LUSÍADA DO HUAMBO-ANGOLA	281
Pedro Isaac /Walter Albino António Sassoma	
36. PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PERÍODO PANDÊMICO	286
Rafaela Gois Zirpolo	
37. O BRINCAR E AS INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS PARA A ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS, TEMPOS E EXPERIÊNCIAS	291
Roseli Brito Tenório Ramos	
38. A FORMAÇÃO DOCENTE NA ERA DA EDUCAÇÃO DIGITAL: SABERES, CIDADANIA E DESAFIOS EMERGENTES	300
Suellen Vidal Araújo da Silva	
39. O BRINCAR COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E MOTOR NA INFÂNCIA	307
Talita Torraca Vieira da Silva	
40. FACTORES DE RISCOS ASSOCIADOS À INSUFICIÊNCIA RENAL CRÓNICA EM PACIENTES ATENDIDOS NO CENTRO DE HEMODIÁLISE DO HOSPITAL DO PRENDA NO PERÍODO DE JUNHO A JULHO DE 2025	310
Tamara Garcia Calixto /Belkis Tomilson Garcia /Tomas Miriam Tabares	
41. SAÚDE E EDUCAÇÃO: INTERSETORIALIDADE ENTRE SUS E ESCOLA NA PROMOÇÃO DO CUIDADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	317
Tatiana Miranda Lima	
42. FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO ESCOLAR DOS ALUNOS DO I CICLO NA COMUNA DE CAITOU, MUNICÍPIO DA BIBALA PROVÍNCIA DO NAMIBE	325
Teresa Francisca Nkhulwavo /Domingos Tchinhama Mangundu /Betsabé Pompa Abreu	
43. EDUCAÇÃO INFANTIL COMO TERRITÓRIO DE DIREITOS: EXPERIÊNCIAS, QUALIDADE E INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA	331
Valquiria Souza Cardoso	
44. DIÁLOGOS E SABERES BIOCULTURAIS E O SEU PAPEL ESTRUTURANTE NA EDUCAÇÃO PARA A BIODIVERSIDADE ENTRE COMUNIDADES KHOISAN DE ANGOLA E POVOS INDÍGENAS DO BRASIL	338
Valter Joaquim Vidal	
45. CONSUMO EXCESSIVO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NA ADOLESCÊNCIA: PERSPECTIVAS SOCIOLÓGICAS PARA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM ANGOLA	344
Vidal António Machado	
46. A SITUAÇÃO SOCIOECONÓMICA DAS FAMÍLIAS MONOPARENTAIS: CASO DO MUNICÍPIO DO CHINJENJE-PROVÍNCIA DO HUAMBO	350
Walter Albino António Sassoma	

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by
OJS / PKP



A APRENDIZAGEM DO FUTSAL ESCOLAR COM JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS NA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Fernando Leite Miranda¹

RESUMO: Este estudo teve como objetivo verificar os métodos de ensino do Futsal Escolar em crianças com Deficiência Intelectual (DI). Para isso, em nossa revisão sistemática, buscamos artigos que abordassem sua aprendizagem com os Jogos Esportivos Coletivos (JEC). Assim, decidimos pesquisar estratégias de ensino para promover o princípio da inclusão nas aulas de educação física, considerando o patrimônio cultural presente em diferentes grupos. Portanto, a diversidade deve ser respeitada, permitindo o maior número possível de crianças em idade escolar nas atividades. Dessa forma, entendemos como estratégia eficiente, utilizar o conteúdo de futsal para atingir esses objetivos, uma vez que é considerado um dos esportes mais praticados no Brasil, principalmente nas escolas. Como resultado, descobrimos que os princípios e programas de ensino dos JEC apresentaram estratégias positivas de fácil adaptação por parte do professor e alunos com DI, possibilitando as intervenções necessárias durante as aulas. Concluindo, acreditamos que um programa contextualizado nos JEC, com um modelo de jogo que atenda às demandas dos alunos, abordando o conteúdo do futsal a partir de atividades inclusivas de ensino, pode contribuir para o desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor em crianças com e sem deficiência intelectual.

Palavras-chave: Futsal - Deficiência Intelectual – Jogos Esportivos Coletivos

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre a dificuldade da inclusão de alunos com deficiência Intelectual (DI) no contexto escolar se tornam cada vez mais relevantes (MANTOAN, 1997, JESUS; CHICON, 2005). Em razão disso, nos últimos anos, a quantidade de programas de intervenção com foco no desenvolvimento das pessoas com DI aumentaram positivamente Amiralian (2003). Para corroborar com esses estudos, optamos por investigar utilização do jogo no processo de ensino-aprendizagem de pessoas com DI, pois acreditamos que essa aprendizagem, pode proporcionar um ensino prazeroso e lúdico do movimento, brincando e desenvolvendo habilidades, percebendo suas limitações, sentimentos e emoções, sendo sujeitos de sua própria mudança, pois jogando,

elas exercitam-se por inteiro, de forma concreta e significativa Chicon (2004).

O futsal é um marca esportiva histórica em nosso país com grande reconhecimento pelos títulos mundiais conquistados e se faz parte do plano de aula do professor de educação física é fundamental a elaboração da construção dos fundamentos e jogos atendendo toda a diversidade presente. Daí a nossa busca de propostas e métodos que possam facilitar esse aprendizado por parte da criança na escola com estratégias lúdicas. Traremos propostas para que através da devida aprendizagem, a criança com DI possa desempenhar de maneira satisfatória, beneficiando seu desenvolvimento cognitivo e motor.

Segundo Brandão (2004) o papel fundamental do profissional de Educação Física, enquanto a

¹ Mestrado em Ciências da Saúde Aplicada ao Esporte e à Atividade Física pela UNIFESP. Especialização em Formação Desportiva. Graduação em Educação Física e Graduação em Gestão de Clubes e Eventos. Pós-graduação em Esportes e Atividades Físicas Inclusivas para Pessoas com Deficiência e em Gestão Escolar Integradora com Ênfase em Supervisão, Orientação, Administração e Inspeção. Licenciatura Plena em Educação Física. Licenciatura em Pedagogia. Professor de Ensino Fundamental I, especialista em Educação Física na Prefeitura Municipal de Guarulhos, PMG. Professor de Ensino Fundamental II e Médio, especialista em Educação Física na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

proposta da prática pedagógica é inserir em suas metodologias a participação da aprendizagem lúdica de forma natural, buscando a capacitação de que o mesmo tenha liberdade e aceitação de se colocar de maneira igual no processo educativo. Por essa razão, pensando nas etapas de aprendizagem, decidimos abordar os Jogos Esportivos Coletivos (JECS) enfatizando prioritariamente jogos com bola para assimilação do jogo de futsal e futebol nas aulas de educação física.

A D.I. é uma das deficiências mais encontrada em crianças e adolescentes, atingindo 1% da população jovem Vasconcelos (2004). Ocasionalmente a redução no desenvolvimento cognitivo (QI), normalmente abaixo do esperado para a idade cronológica da criança, impactando em um desenvolvimento mais lento da fala, no desenvolvimento neuropsicomotor e em outras habilidades.

Pensando no desenvolvimento integral dos alunos, acreditamos ser de vital importância conhecer aspectos fundamentais e característicos das crianças com DI no processo de ensino aprendizagem. Honora & Frizanco (2008), apresentam diferenças em quatro áreas importantes: Área motora (alteração na motricidade fina, coordenação e manipulação). Área cognitiva (capacidade de memorização e resolução de problemas) Área da comunicação (dificuldade em suas relações) e Área sócio educacional. (discrepância entre a idade mental e a idade cronológica). Cientes da necessidade de intervenção baseados nessas características, podemos considerar o futsal como uma importante estratégia para o desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor.

Portanto, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão de literatura acerca dos efeitos da aprendizagem do jogo com crianças com deficiência intelectual na educação física escolar por meio do futsal.

METODOLOGIA

O processo de elaboração da revisão de literatura seguiu os critérios estabelecidos pelo sistema Prisma (Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses), elaborado para guiar estudos de revisão sistemática e revisão por metanálise (Moher et al., 2009; Liberati et al. 2009). Foram analisados estudos publicados originalmente na língua portuguesa e inglesa, tendo como referência as bases de dados na biblioteca eletrônica Scielo e o Google

Acadêmico. Para melhor definição dos termos de busca nas bases selecionadas, foram utilizados os descritores: deficiência intelectual, futsal escolar, jogos coletivos. A revisão sistemática foi feita em bases de dados eletrônicas, com os seguintes critérios de inclusão: artigos de revisão, estudos de caso, teses e dissertações sem restrição ao ano de publicação.

Foram selecionados para a revisão artigos, cujo assunto principal fosse o estudo da aprendizagem do futsal com deficientes intelectuais, além de intervenções voltadas para aprendizagem do jogo de futebol por meio dos Jogos Esportivos Coletivos (JEC's). Foram excluídos: (a) artigos de treinamento de futsal para alto rendimento, (b) artigos nos quais o protocolo não continha como objetivo de aprendizagem e desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas associado ao futsal e futebol, (c) falta de relação com a variável principal Deficiente Intelectual (DI).

Após a aplicação das estratégias de buscas nas bases de dados relatadas, foram encontrados 14 artigos potencialmente relevantes e 2 artigos adicionais foram selecionados a partir das referências dos 14 trabalhos. Após a retirada das duplicatas, restaram 8 trabalhos que tiveram seus títulos e resumos analisados. Após esse procedimento, sobraram 7 artigos que foram lidos na íntegra, quando foram aplicados os critérios de inclusão/exclusão. Restaram então 5 artigos (Tabela 1) que foram incluídos para a construção da revisão sistemática. Todos os procedimentos foram feitos por um avaliador.

Tabela 1. Artigos incluídos na revisão

Autor	Objetivo	Principais resultados
Lago, E. R. J., & Dantas, L. E. P. B. T. (2013)	Verificar os efeitos de um programa de ensino de Futsal para jovens e adultos com DI, centrado nas perspectivas técnicas de ensino de jogos esportivos e coletivos (JEC), no desempenho das ações de jogo.	9 alunos apresentaram maior número de acerto no término do programa, assim como aumento no número das ações positivas, enquanto apenas 2 alunos apresentaram frequência das ações de jogo semelhantes antes e após as intervenções.
Magill, (2000)	Defini conceitos e aplicações sobre aprendizagem e controle motor.	Aprendizagem e desenvolvimento das habilidades motoras
Garganta, J. (1996)	Construir um quadro de referências que coloque em relação as diferentes formas de abordar os JEC e as concepções que as sustentam.	O ensino dos JEC importa, sobretudo em desenvolver nos praticantes uma disponibilidade motora e mental que transcenda largamente a simples automatização de gestos e se centre na assimilação de regras de ação e princípios de gestão do espaço de jogo.
Garganta, J. & Grethaigne, J. F. (1999)	Evidenciar que a abordagem sistêmica do jogo de Futebol constitui uma importante referência a considerar nos processos de ensino e treino do Futebol, na medida em que oferece a possibilidade de identificar e avaliar ações/seqüência de jogo que, causam desequilíbrios (ofensivos e defensivos) importantes.	O enfoque sistêmico do jogo de Futebol oferece a possibilidade de identificar, avaliar e regular ações/seqüência de jogo que se afiguram representativas da dinâmica das partidas, pelo que constitui uma referência a considerar na construção e controle dos exercícios dirigidos ao ensino e treino do Futebol.
Graça, A.; Ricardo, V.; Pinto, D. (2007)	Trabalhar as dificuldades particulares dos alunos em relação a algumas ações de jogo (finalizar, impedir a finalização, progredir e impedir a progressão)	Desenvolvimento de formas parciais de jogo (fases do jogo). Jogos formais apenas na parte final.

DISCUSSÃO

Entendemos que para trabalhar com criança o primeiro passo é conhecê-la, a criança é um ser com uma relação de descobrimento com o mundo e com ela

própria, e para isso ela interage através do movimento. Falar de criança e movimento é praticamente falar de assuntos semelhantes. Quando se vê uma criança parada por muito tempo, afastada das atividades físicas, é certo que algo está errado. O papel do professor de educação física é primordial para o se movimentar do aluno. E nada mais se ajusta tão fácil para o desenvolvimento das crianças que o movimento. Porém, é necessário muito estudo e preparação para que não aconteçam cortes ou erros na educação motora da criança. Neste trabalho, o movimento é realizado no futsal escolar por meio da aquisição das habilidades motoras. Tratando-se de paixão popular, e através deste esporte, será possível uma maior motivação na realização do movimento por parte da criança.

ESPORTE ADAPTADO

O Fenômeno esportivo está cada vez mais intenso na sociedade. Sua forma de percepção e ponto de vista é diferente dentro das várias classes sociais e sua cultura é inserida com diferentes significados de acordo com o local e estratégia utilizada pela mídia. Pensando nisso, podemos nos perguntar para qual público o fenômeno esportivo está direcionada e qual o papel do esporte adaptado na transformação da sociedade?

É notória a importância da inserção de pessoas com deficiência no esporte, por meio de adaptação das práticas. O princípio da inclusão exalta a integração dos corpos que se encontram fora dos padrões de normalidade (física, fisiológica, comportamental, social) estipulados justamente pela sociedade, por essa razão necessitam de superação e compreensão para serem aceitos por aqueles pertencentes a esse padrão de normalidade. Segundo Duarte & Santos (2003) O movimento de inclusão é uma forma elaborada que procura, através de ações articuladas, adaptar a pessoa com deficiência à sociedade e vice-versa.

Para Paciorek (2004) O termo Esporte Adaptado parece mais adequado do que "esporte para pessoas com deficiência", pois abrange uma quantidade maior de possibilidades já que pode ser identificado como fenômeno esportivo modificado com intuito de corroborar para prática e necessidades dos envolvidos (ou vinculados às pessoas com deficiência Winnick(2004) Senso possível sua prática com

ambientes integrados, havendo interação entre pessoas com e sem deficiência, ou em locais especiais destinados para pessoas com DI). O desporto escolar faz jus a esse ambiente integrado quando as aulas de educação física respeitam a diversidade e toda manifestação de cultura corporal presentes advindos dos mais diversos grupos sociais, experimentando toda a forma de expressão corporal de maneira inclusiva. Num processo de cooperação mútua com os demais colegas de turma, deficientes ou não. Desse modo, o Futsal pode agir não somente no aspecto motor da criança com DI (deficiente intelectual), mas também em suas dimensões afetivas e cognitivas. Contribuindo na sua formação de cidadão e construção de sua identidade.

JECS (JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS)

Sua origem se dá nas antigas civilizações, séculos antes de Cristo, com alguns jogos semelhantes em diferentes civilizações primitivas. Havia então, numerosos jogos de bola que faziam parte do patrimônio cultural de cada civilização e constituem a fonte dos nossos desportos coletivos: Os Árabes jogavam koura, as tribos da América do Norte praticavam o skinny e os Abexins dedicavam-se ao jogo de malha, antepassado do crosse da Idade Média e do hóquei moderno (...) Quanto à sociedade pré-colombiana dos Incas (século VII a.c.) propunha um jogo, o Pok ta pok, onde as semelhanças com o basquetebol se mostram flagrantes (...) Alguns jogos populares conhecidos, o faust-ball (pai do voleibol) e a Hazena checa (uma das origens do handebol), deixaram todos os traços da sua passagem na história das diferentes sociedades, para serem reencontrados, na sequência de modificações e de retoques parciais, sob novas formas que apresentam os nossos principais desportos coletivos: o futebol, o , o basquetebol e o seu primo germânico o Korfbal holandês, o voleibol, o handebol, o hóquei e o pólo aquático, que utiliza o meio líquido.

Bayer (1994, p. 31 - 32) No Século XX: é determinante e continuam se transformando até hoje.

Hoje os JEC são considerados fenômenos culturais com extrema popularidade espalhado em diversos espaços e públicos. A estratégia de andamento dos jogos é semelhante, utilizando sempre um material

esférico podendo ser lançado com os pés mãos ou com ajuda de algum equipamento; um terreno delimitado onde se desenvolve o jogo; uma meta a alcançar e outra a defender; companheiros de equipe que coperam com a movimentação da bola ou outro implemento; adversários dificultando o avanço de sua equipe, e regras definidas a respeitadas na execução da partida Bayer (1994). Os JEC podem ser entendidos como um confronto entre duas equipes que se dispõem pelo terreno de jogo movimentando-se de maneira particular, alternando situações de ataque e defesa com o objetivo de marcar pontos e vencer Garganta (1998).

MÉTODOS TRADICIONAIS DE ENSINO NOS ESPORTES COLETIVOS

Método Parcial ou Analítico: Esse método deve ser indicado para destrezas e habilidades com certo grau de complexidade ou de dificuldade por parte do executor, como citado por Morehouse e Miller (1978). Método Global: Parte da totalidade do movimento e caracteriza-se pelo aprender jogando; parte dos jogos pré-esportivos (jogos com algumas alterações nas suas regras) para o jogo formal; utiliza, inicialmente, de formas de jogo menos complexas cujas regras vão sendo introduzidas aos poucos (REIS, 1994). Método Misto (Global e Analítico): Neste método há a utilização dos anteriores de maneira conjunta. Para Xavier (1986), esse método consiste na sincronia dos métodos global-parcial-global. Também, para Rochefort (1998), esse método é a síntese do método global e parcial. Método de Confrontação: Dispensa a fragmentação do processo de ensino e aprendizagem e vai direto ao jogo formal. O lema desse método é “jogar-jogar-jogar”, segundo Dietrich, Durrwachter e Schaller (1984, p.15), que ainda lançam uma crítica ao seu uso “[...] é mais utilizado por uma displicência metodológica do que em consequência de um planejamento bem estruturado”. Método do Conceito Recreativo do Jogo Desportivo: Este método surgiu a partir da obra de Dietrich, Durrwachter e Schaller (1984), e, também, pela obra de Alberti e Rothenberg (1984). Essas duas obras trazem a premissa de que era fundamental resgatar o caráter lúdico existente na prática esportiva, que estava se perdendo por meio de rotinas repetitivas e descontextualizadas do esporte individual

ALTERNATIVAS DE INTERVENÇÃO MOTORA

Segundo Magill (2000) a aprendizagem motora é uma palavra usada para designar uma tarefa com uma finalidade específica a ser atingida, tendo uma meta como objetivo. Por meio deste trabalho é analisado o desenvolvimento motor nas aulas de educação física. Partindo do entendimento que o aluno se encontra no estágio elementar, onde é uma fase aberta aos erros e novas informações. Conforme Gallahue (1989) existe a fase universal, e é nesta fase que a criança se encontra com as habilidades básicas de locomoção, manipulação e estabilização em refinamento progressivo, podendo assim participar de um número maior e mais complexo de atividades motoras, ainda nesta fase se encontra o estágio dos movimentos relacionados ao esporte, onde a criança começa a combinar e aplicar as habilidades motoras fundamentais. Então parte daí o foco do professor para intervir e aplicar o ensinamento do futsal em suas aulas.

Ainda segundo (GALLAHUE; OZMUN, 2003) a estabilidade é fundamental no movimentar-se, e todo movimento necessita de um elemento estabilizador. Estabilidade diz respeito a movimentos em que algum grau de equilíbrio é requerido. A estabilidade envolve a habilidade para manter a relação de uma força no espaço. Pode-se citar como exemplo: andar sobre a trave, empurrar, rolamento, suporte invertido, puxar, entre outros. A locomoção envolve a projeção do corpo no espaço em um plano horizontal, vertical ou diagonal, sendo importante no aprendizado de movimentar-se, efetiva e eficientemente, pelo ambiente. São considerados movimentos locomotores fundamentais: caminhada, corrida, salto vertical, salto horizontal, saltito, etc. Os movimentos fundamentais manipulativos envolvem a aplicação de força aos objetos e/ou recepção de força deles, combinando com frequência movimentos locomotores e/ou estabilizadores. (GALLAHUE; OZMUN, 2003).

TANI et alli.,(2004) cita (MANOEL,1993; MANOEL & CONNOLLY, 1995, 1997; TANI, 1995;TANI et alli., 1992).

“A aprendizagem motora é vista apenas como um processo de estabilização de performance, a aleatoriedade, a variabilidade, o ruído, a desordem, ou seja,

os fatores relacionados com a entropia positivamente elementos que necessitam ser reduzidos ou eliminados por meio de feedback negativo para que a estabilização ocorra. Entretanto, quando a aprendizagem motora é vista como um processo além da estabilização, isto é, como processo adaptativo, esses fatores de desordem necessitam ser reconsiderados”.

Em nosso entendimento, as propostas voltadas para a aquisição de habilidades motoras deve possuir preocupação em relação ao papel das experiências motoras para as crianças. São vários os trabalhos que reportam ganhos qualitativos em habilidades motoras por parte de crianças portadoras de deficiência intelectual, um exemplo é a síndrome de Down, com programas específicos de estimulação (BLOCK, 1991; JOBLING, 1999). O desenvolvimento dessas habilidades motoras estaria relacionado principalmente ao aprimoramento de capacidades motoras. Nesse sentido, quando se almeja criar condições favoráveis para uma criança deficiente intelectual interagir numa partida de futebol, talvez a melhor alternativa não seja enfatizar atividades orientadas, fundamentais para o chute ou um passe por exemplo, uma vez que o indivíduo pode apresentar limitações estruturais que dificultariam o seu desenvolvimento. Em termos práticos, uma alternativa para a solução desse entrave seria proporcionar condições para que o aluno se movimente melhor numa situação de jogo, para que, mesmo quando ele executar uma recepção de maneira inadequada em virtude de seus problemas de tempo e espaço, que ele esteja suficientemente longe de seu adversário, de maneira que possa recuperar a bola e fazendo com que ela retorne a um de seus companheiros de time. Por isso, a adaptação da aula é importante para o seu bom andamento, os jogos esportivos coletivos por sua vez tem a facilidade de trabalhar a prática como um todo, permitindo existir a possibilidade de maior envolvimento do DI com seus colegas concretizando de fato um processo de inclusão nas aulas de futsal escolar.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, JECS E FUTSAL

Durante o planejamento escolar, é necessário que o professor de educação física pense de forma crítica visando o desenvolvimento integral dos alunos e respeitando toda a diversidade cultural presente na escola. Portanto, deve participar ativamente na

construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) com intuito de garantir ao currículo escolar conteúdos pertinentes e necessários a realidade onde a comunidade está inserida. Sendo assim, o Planejamento de suas aulas de Futsal por meio dos JEC estarão embasadas e registradas para o acesso dos pais, direção e corpo docente.

Pensamos a aula de Educação Física como um espaço de todos, ratificando um verdadeiro espaço de inclusão. Por isso, nos identificamos com a proposta de (JOAQUIM & DANTAS, 2013) Ensino de Futsal para Pessoas com Deficiência Intelectual. Os mesmos desenvolveram um programa de ensino por um período de quatro meses, sendo ministradas duas aulas por semana, com 1 hora e 20 minutos de duração e 30 intervenções com três fases de treinamento.

É importante deixarmos registrado que acreditamos em uma aprendizagem que possa criar meios para o aluno experimentar diversas formas de expressão corporal presentes na cultura de movimento. Entendemos que antecedendo o ensino formal de futsal é direito dos alunos experimentarem diversos estilos de jogos coletivos, para isso, o professor deve pesquisar a realidade da comunidade local juntamente com seus alunos por meio do conhecimento prévio dos mesmos, fazendo os questionamentos necessários no processo de construção, como por exemplo:

- Escolham um JEC.
- Que tal transformá-lo num jogo novo?
- Experimentem alterar um ou mais desses pontos: Espaço; Número de participantes;
- Tipo e número de bolas ou outros objetos;
- Tipo, número e posicionamento dos alvos;
- Partes do corpo com as quais é permitido o contato com a bola ou outros objetos; Regras.

Diversos jogos pré-desportivos de invasão podem ser criados: pique bandeira, rouba bandeira, base 4, queimada, pebolim humano, resgate etc. Essa gama de experiências pode permitir ao aluno com DI experiências motoras e cognitivas fundamentais, que com certeza vão facilitar o seu processo de inclusão em um futuro jogo formal de futsal em relação à equipe adversária, meta a ser alcançados, alvos etc... Com certeza as respostas pedagógicas relativas à competência intelectual: serão positivas, uma vez que eles têm o direito de viver desafios e se desenvolverem

como as demais pessoas, em ambientes que não discriminem, mas valorizem as diferenças para a evolução de suas capacidades; podendo decidir e escolher, de acordo com suas necessidades e motivações, desenvolvendo a autonomia e papel social. Mantoan, M. T. E. (1998). Mais uma vez, reforçamos a importância da intervenção docente nesse processo de cooperação com os alunos não deficientes, fazendo com que a estrutura da aula não seja modificada a ponto de uma possível desmotivação. Dessa forma, adaptando as aulas com qualidade e ludicidade no movimento a aprendizagem será positiva em nosso entendimento.

Como se trata de aula prática que demanda esforço físico mesmo que de baixa e média intensidade, um aquecimento com duração de 5 minutos é necessário, seguindo com a explicação da tarefa já considerando o conhecimento prévio dos alunos com estímulo da pesquisa do tema em aulas anteriores (conversa com os pais, internet, amigos). A parte principal com duração de 30 minutos abordando o jogo coletivo escolhido. A parte final, com duração de aproximadamente 10 minutos por meio de roda de conversa e refletindo dificuldades e possíveis soluções. As Atividades iniciais propostas podem trabalhar dificuldades de fundamentos dos alunos, quanto à execução das ações de jogo: controle da bola; domínio, condução, passe. E posicionamento básico na quadra. Embora consideramos importante os fundamentos iniciais, não atribuímos a eles, o processo de aprendizagem integral dos alunos. Como buscamos a inclusão nesse processo, colocamos o jogo de uma forma global de forma lúdica para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor. Na parte principal e mais importante no processo, podemos trabalhar com as modificações necessárias (regras, configuração das equipes, restrição de espaços) objetivando tarefas de cooperação e oposição. Enfatizamos ainda, a importância da adaptação da fala quando se trata de alunos do ensino fundamental. Para realização das formas básicas do jogo ainda de maneira adaptada o que não significa perder a ludicidade e espontaneidade das crianças perante o grupo, voltamos a abordar o programa de ensino de (JOAQUIM & DANTAS, 2013) Por exemplo: goleiro + 2 X 2 + goleiro ou goleiro + 3 X 3 + goleiro, quando elementos essenciais do jogo formal são preservados, em quantidade de

participantes, pontuação e a conversão do ataque em defesa e vice-versa. Já (GRAÇA; RICARDO; PINTO, 2007) acredita nas formas parciais de jogo, objetivando trabalhar as dificuldades particulares dos alunos em relação a algumas ações de jogo (finalizar, impedir a finalização, progredir e impedir a progressão) ou fases do jogo (com a posse de bola e sem a posse de bola, transições). Por exemplo, jogos 1 X 1 + goleiro; 2 X 1 + goleiro; 3 X 2 + goleiro; goleiro + 4 X 2 + goleiro; goleiro + 4 (2coringas) X 2 + goleiro; goleiro + 2 + apoio X apoio + 2 + goleiro; goleiro + 3 X 3 + goleiro + coringa. Os jogos formais foram realizados apenas na parte final, e os alunos eram orientados e questionados sobre determinadas ações de jogo, recebendo feedback positivo ao realizarem as ações adequadas. É importante ressaltar que o estudo de (JOAQUIM & DANTAS, 2013) foi destinado a um público de 18 a 40 anos. Independente disso é viável o ensino do futsal por meio dessa abordagem para crianças do ensino fundamental (6 a 10 anos). As adaptações serão realizadas para a aprendizagem e assimilação de todos os alunos. A duração da atividade precisa respeitar o nível de aptidão física dos alunos e horário escolar, portanto 50 a 60 minutos de cada aula são suficientes para um desenvolvimento satisfatório das atividades. O plano tático e técnico devem sofrer modificações, pois não são o foco principal quando se trata de educação física escolar e inclusão. A cobrança precisa ser substituída pela intervenção com feedback visual. Para que todos possam visualizar a prática de forma simples e tentar sem receio ou medo de errar. Sabendo que a frustração faz parte do processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora saibamos o quanto trabalhoso é desenvolver aulas que contemplem todos os alunos em suas reais necessidades corporais, achamos eficiente as propostas apresentadas, pois, com as devidas adaptações com certeza poderão desenvolver as capacidades físicas e cognitivas dos alunos com ou sem DI no ensino fundamental. Podemos acompanhar os métodos e fazer uma relação com nossa prática docente e perceber que diante da pesquisa realizada é possível por em prática as estratégias realizadas.

Concluindo, o ensino de Futsal através dos JECS é viável, sobretudo pela ótica de aprendizagem

integral dos alunos naquele conteúdo proposto. Pois, diante de nossa pesquisa é possível afirmar que os alunos vão experimentar diversas sensações, emoções e experiências afetivas e motoras antes mesmo de chegarem a realizar um jogo formal de futsal. Se as aulas forem planejadas no sentido de cooperação mútua, tempo e espaços adaptados atrelados ao maior número possível de jogos coletivos pela prática do todo e não somente por partes, o desenvolvimento irá corroborar para aprendizagem real da assimilação dos jogos em seu tempo e espaço. Dessa forma, o princípio da inclusão fará sentido. Dessa forma, independe de performance e habilidades técnicas, professores e alunos aprenderão juntos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERTI, H., ROTHENBERG, L. **O ensino de jogos esportivos**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1984.
- AMIRALIAN, M. L. T. M. A clínica do amadurecimento e o atendimento às pessoas com deficiência. **Natureza Humana**, v. 5, n. 1, jan.-jun. 2003 a
- AMIRALIAN, M. L. T. M. A clínica do amadurecimento e o atendimento às pessoas com deficiência. **Natureza Humana**, v. 5, n. 1, jan.-jun. 2003 a.
- BAYER, C. **O Ensino dos Desportos Coletivos**. Editions Vigot, Paris, 1994
- BLOCK, M.E. Motor development in children with Down Syndrome: a review of the literature. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v.8, p.179-209, 1991.
- BRANDÃO, Ariano Klébs. **O futebol feminino no ensino fundamental da rede particular de Maceió**: prática pedagógica e gênero. Monografia de graduação em Educação Física da UFAL, Maceió/AL, 2004.
- CHICON, J. F. **Inclusão na Educação Física escolar: construindo caminhos**. 2005. 432 f. Tese (Doutorado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo (FEUSP), São Paulo, 2005. . Jogo, mediação pedagógica e inclusão: a prática pedagógica. Vitória/ES: Edufes, 2004.
- DIETRICH, K.; DURRWACHTER, G.; SCHALLER, H. J. **Os grandes jogos**. Metodologia e prática. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1984.
- DUARTE, E.; SANTOS, T. P. Adaptação e inclusão. In: DUARTE, E.; LIMA, S. M. T. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais**. Experiências e intervenções pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. p. 93-99.
- GALLAHUE, David L., OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 1.ed. São Paulo: Phorte, 2003. 641p.
- GARGANTA, J.; (1999). **O desenvolvimento da velocidade nos jogos desportivos colectivos**. R. Treino Desportivo 6 (3ª Série): 6-13.
- GARGANTA, J.; GRÉHAIGNE, J, abordagem sistêmica do jogo de futebol: moda ou necessidade? **Movimento** (ESEFID/ UFRGS) 5 (10), 40-50, 1999.
- HONORA M. & FRIZANCO M. L., **Esclarecendo as deficiências: Aspectos teóricos e práticos para contribuir com uma sociedade inclusiva**. Ciranda Cultural, 2008.
- Jobling, A. Attainment of motor proficiency in school-aged children with Down Syndrome. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v.16, p.344-61, 1999.
- Liberati A, Altman DG, Tetzlaff J, Mulrow C, Gøtzsche P, Ioannidis JP, et al. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. **Ann Intern Med**. 2009; 151: W-65-94.
- MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
- MANTOAN, M. T. E. et al. **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnon/SENAC, 1997. 235 p.
- Moher D, Tsertsvadze A. **Systematic reviews: when is an update an update?** Lancet. 2006;367:881-3. [PMID: 16546523] 12.
- University of York Centre for Reviews and Dissemination. 2009.
- JESUS, D. M. **Educação inclusiva: Construindo novos caminhos**. 2002. 217 f. Tese (Pós-Doutorado) — Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (Feusp), São Paulo, Edufes, 2004.
- GRAÇA, A.; RICARDO, V.; PINTO, D. O ensino do basquetebol: aplicar o modelo de competência nos jogos de invasão criando um contexto desportivo autêntico. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R.D.S. (Org.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007.
- PACIOREK, M. J. Esportes adaptados. In: WINNICK, J. P. **Educação Física e Esportes Adaptados**. Baureri, SP: Manole, 2004. p. 3751.
- ROCHFORT, R. S. **Voleibol: das questões pedagógicas a técnica e tática do jogo**. Pelotas: Ed. Universitária, 1998
- TANI, G.; CONNOLLY, K.J.; MANOEL, E.J. **The dynamics of human acquisition of a graphic skill: hierarchical organization of action programs**. Neuroscience Letters, Amsterdam. (Submitted).
- VASCONCELOS, M. M. Retardo mental. **Jornal de pediatria**, Porto Alegre, v. 80, n.2, p. S71-S82. Abr. 2004.
- WINNICK, J. P. **Educação Física e Esportes Adaptados**. 3. ed. Barueri: Manole, 2004.
- REIS, Heloisa Helena Baldy dos. **O ensino dos jogos esportivizados na escola**. 1994. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 1994.
- VASCONCELOS, M. M. Retardo mental. **Jornal de pediatria**, Porto Alegre, v. 80, n.2, p. S71-S82. Abr. 2004.
- XAVIER, Telmo Pagana. **Métodos de Ensino em Educação Física**. Barueri: Editora Manole, 1986.



<https://doi.org/10.52078/g2yjnv63>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alberto Praia Tchinhama	Joice Pereira Marques
António dos Reis Fançony	Katia Aparecida de Sousa Lima
Armando Kangolo Basílio	Lília Stevens de la Cruz
Augusto Hudson Simeão	Luciana Cardoso de Souza
Calunda dos Santos Jorge	Luís Venâncio
Carina Fardim Soares	Lusilene da Rocha Alves
Belkis Tomilson Garcia	Marcelo Cunha
Betsabé Pompa Abreu	Maria Angela Ferreira Oliveira
Chiquito Afonso Fernando	Maria Canga Álvaro
Domingos	Maria Elena dos Santos Silva
Cirlene Alves de Oliveira	Maria Madalena Sampaio Silva
Daniel Cordeiro	Mário Adelino Miranda Guedes
Daniel Marculino Muenho	Mário Jamba Artur
Denilson Genito Moisés dos Anjos	Mirella Clerici
Domingos Tchinhama Mangundu	Nayane Brito Veras Godinho
Edgar Francisco da Silva	Hermisdorf
Gonçalves	Ngombo Rodrigues Lucau
Elaine Santos do Nascimento	Panzo Manuel Bunga
Elizabeth Hama Francisco	Pedro Isaac
Esmael Joaquim Machado	Rafaela Gois Zirpolo
Eugénio Chicapa	Roseli Brito Tenório Ramos
Faustino Moma Tchipesse	Sabalo João Luanda
Fernando Leite Miranda	Suellen Vidal Araújo Da Silva
Gersiane Alves Pavão	Talita Torracca Vieira da Silva
Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva	Tamara Garcia Calixto
Guilherme Mateus Moma	Tatiana Miranda Lima
Gustavo Bruno Wandaqueia	Teresa Francisca Nkhulwavo
António	Tomasa Miriam Tabares
Irma Cristina de Moraes	Valquiria Souza Cardoso
Chinhemba	Valter Joaquim Vidal
Jeam Rodrigo de Oliveira	Vidal António Machado
João Eduardo Quinsequi	Walter Albino António Sassoma

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by
OJS / PKP

Parceiros:

